Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados – outubro – 2026

2º Mistério Gozoso
A Visitação de Nossa Senhora
Abramos nossos corações à voz de Maria

Façamos a nossa devoção do Primeiro Sábado contemplando hoje o 2º Mistério Gozoso: *A visitação de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel*. Neste mês dedicado a Nossa Senhora do Rosário, lembremos os apelos maternais que a Virgem de Fátima nos fez na Cova da Iria: rezai o Terço todos os dias, orai pelos pecadores e pela paz no mundo. Aproveitemos esta meditação de hoje para abrirmos nossos corações à voz de Maria Santíssima e deixar que ela nos afervore na virtude e na santidade, como outrora ela santificou a casa de Isabel e o Precursor, São João Batista, ainda no ventre de sua mãe.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar vamos colocar nossa imaginação no caminho percorrido a pé por Nossa Senhora, em companhia de São José, até a casa de Santa Isabel. Vemos a Santíssima Virgem e seu esposo atravessando vales e montanhas e, ao fim de cinco dias, chegando ao lar de Isabel e Zacarias. Com fisionomia iluminada de celeste alegria, Nossa Senhora cumprimenta sua prima e é por esta saudada como a Mãe do Senhor. Em seguida, a Virgem entoa seu célebre cântico *Magnificat*.

Oração Preparatória

Ó Virgem Santíssima de Fátima, alcançai-nos as graças necessárias para bem meditarmos neste jubiloso mistério de nossa Fé, recordando o momento em que fostes sem demora visitar vossa prima Isabel, logo depois da Encarnação do Verbo em vosso seio imaculado. Tornai-nos partícipes da alegria que inundou vosso coração naquele instante que saudastes vossa parente e tivestes, pelos lábios dela, a confirmação da maravilhosa obra que o Onipotente havia realizado na sua Serva. Tornai-nos, igualmente, atentos à vossa voz que traz consigo a graça de Deus para nossas vidas. Amém.

Evangelho de São Lucas (1, 39-48.): "Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, apressadamente, a uma cidade da Judeia. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre. (...) Maria disse: "A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva."

I – PELA VOZ DE MARIA NOS CHEGAM AS GRAÇAS DE DEUS

Logo depois da Encarnação do Verbo de Deus no seu seio imaculado, Nossa Senhora partiu de Nazaré para a cidade onde morava sua prima Isabel que, segundo o Anjo, encontrava-se no sexto mês da gestação do futuro Precursor do Messias. Acompanhada de São José, Maria dirigiu-se com pressa à casa de sua parente.

1. Primeiro anúncio da Boa Nova

E por que, pergunta Santo Afonso de Ligório, Nossa Senhora empreende uma viagem tão longa e penosa, e apressa tanto os passos? Porque, responde, vai cumprir o seu ofício de caridade, vai levar consolo e alegria a uma família, vai levar o primeiro anúncio do advento do "bendito fruto" de seu ventre, Jesus.

Ela partiu logo, pois numa alma que deseja fazer o bem e crescer na virtude não existem delongas, preguiça nem desvios. A pressa vinha do anseio de comunicar as maravilhas que levava em Si, e ainda que tivesse toda a disponibilidade para auxiliar também nas necessidades práticas, essa não era a razão mais importante. A consideração pela prima dava-Lhe a certeza de não haver ninguém melhor para ser sua interlocutora, uma vez que Isabel estava de certo modo envolvida nos mistérios da Redenção.

2. A santificação de São João Batista

Além disso, houve um motivo mais significativo que determinou a viagem, relacionado com a pessoa e a missão de São João Batista. Por revelação do Anjo, sem dúvida a Virgem Santíssima sabia que o filho que Santa Isabel estava para dar à luz era o Precursor e, por esta razão, tinha certeza de que ele estava associado de maneira particular ao plano da salvação. Por tal motivo, correu com o intuito de santificar o quanto antes o futuro Batista, pois a ideia de que este varão pudesse nascer tisnado pelo pecado contundia seus anseios. Nossa Senhora foi apressadamente, então, para transmitir com exclusividade a Boa-nova a Santa Isabel e a São João Batista.

3. A voz de Maria traz consigo a graça santificante

Com sua voz, Nossa Senhora foi a portadora da graça divina para a família de Isabel. Bem podemos imaginar a unção e o poder da voz da Mãe de Deus em função de seus frutos. Aquela voz tem força e penetração e é extraordinariamente eficaz! Ao dizer "Isabel", o menino saltou de alegria no ventre materno e naquele instante foi santificado, como se houvesse sido batizado. Nesse mesmo instante, ao som da voz de Maria, Santa Isabel foi arrebatada pelo Espírito Santo, exclamando: "Que honra me é dada ao ser visitada pela Mãe do meu Senhor! Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre".

Conhecer o efeito da voz da Santíssima Virgem constitui um magnífico ensinamento para nós. Ela já atuava como nossa Intercessora junto a Deus. Pela mediação d'Ela, o menino João exulta de alegria ao receber a graça divina já antes de nascer; Isabel foi cheia do Espírito Santo, e pouco depois Zacarias, o pai de João, é consolado pela restituição da fala. "É, pois, pura verdade, ó minha Rainha e Mãe, que por vosso intermédio são dispensadas as graças divinas e santificadas as almas!", exclama santo Afonso de Ligório.

Com o mesmo santo devemos pedir a Nossa Senhora que nos visite e nos faça ouvir sempre o som de sua voz em nossos corações. Examinemos nossa vida espiritual e, se nesta encontrarmos mazelas, afetos desordenados, faltas e pecados cometidos, peçamos à Tesoureira de todas as graças que nos cure com o poder de sua intercessão a nosso favor junto a Deus.

II. AS GRANDES ALEGRIAS DA HUMILDADE

Uma das maiores alegrias do Evangelho é a que transbordou do coração de Maria quando visitou a sua prima santa Isabel. Não cabendo no seu peito, Ela extravasou-a no cântico de gratidão, humildade e louvor que conhecemos como o *Magnificat*.

1. Porque "olhou para a humildade de sua serva"

Para Maria, a Encarnação do Verbo foi o momento supremo da sua vida. Tudo a levava a se extasiar, deslumbrada com a predileção de Deus para com Ela e o admirável futuro que se lhe abria. No entanto, ao saber da gravidez de Isabel, esqueceu-se de Si, e foi com pressa às montanhas da Judeia, à cidade onde a prima morava. Sentia necessidade de lhe dar assistência até o nascimento do filho. E foi ali, na casa de Isabel, que Maria cantou a sua felicidade com o Magnificat. E Ela explica porque estava repleta de alegria: "A minha alma engrandece o Senhor e o meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para a sua humilde serva".

Em todas as possíveis versões o sentido é o mesmo: a humildade de Maria. Ela considera-se uma pequena criatura que não merece que Deus a distinga especialmente.

Por isso, ficou perturbada (Lc 1, 29) quando ouviu a saudação de Gabriel e a escolha que Deus fizera dela, chamando-a a se tornar a Mãe de seu Filho.

Uma alma humilde como a de Maria, que ama e adora Deus de coração puro, atrai sobre si o olhar e as bênçãos do Senhor, que a levam a fazer e a viver coisas grandes.

2. Deus realiza maravilhas na alma humilde

Por isso, Maria exclama no seu *Magnifica*t: "Realizou em mim maravilhas aquele que é Poderoso e cujo nome é Santo". De fato, na alma humilde, Deus pode agir livremente, com toda a potência do seu amor, com toda a energia vivificante do Espírito Santo. Isso é o que aconteceu com Maria, que foi bendita entre todas as mulheres, Mãe de Deus, cheia de graça e virtudes, Corredentora com Cristo, Mãe de todos nós. E Ela nos lembra com seu cântico que o Senhor escolhe os que são humildes como instrumentos para realizar coisas grandes neste mundo.

A pessoa humilde recebe de Deus graças que a tornam capaz de vencer dificuldades antes invencíveis, de ter paciência, mansidão e espírito de sacrifício que julgaria impossíveis de alcançar. A pessoa humilde, com a graça divina, enfrenta corajosamente todos os obstáculos e conquista maravilhosas vitórias espirituais.

E nós? Quanta graça de Deus não fica tolhida em nossa vida pela nossa soberba e pelo nosso egoísmo? Temos procurado imitar Nossa Senhora em sua humildade para, assim como Ela e os grandes santos, deixar que Deus realize maravilhas por nosso intermédio em favor do próximo?

III - TERÁ SIDO OUVIDA A VOZ DE MARIA EM FÁTIMA?

É oportuno fazermos um paralelo entre a nossa meditação de hoje e os apelos feitos pela Mãe de Deus na Cova da Iria. Ao visitar sua prima Isabel, Nossa Senhora fez ecoar sua voz portadora da graça divina no lar de sua parente e, sendo ouvida, transformou a vida de todos ali presentes. Séculos depois, a mesma voz de Maria ecoou em Fátima, trazendo-nos uma mensagem divina de misericórdia e de paz. Nossa Senhora pedia aos homens que emendassem de vida, passassem a rezar o terço todos os dias, fizessem a Comunhão Reparadora dos Primeiros Sábados e tivessem devoção ao seu Imaculado Coração, para alcançar de Deus a salvação dos pecadores e obter a paz no mundo.

Terá sido, então, ouvida a voz de Maria Santíssima?

1. Faltou aos homens um ato de humildade

A Porta da misericórdia é precisamente Nossa Senhora, chamada a Porta do Céu. Donde se compreender que Ela tenha dito: "Cessem de pecar e recorram a Mim que obtenho de Deus o perdão para as penas que seus pecados acarretam".

Nada mais razoável. Contudo, a humanidade recebeu a Mensagem de Fátima com orgulho, quando ela exigia um ato de humildade, ou seja, que os homens reconhecessem: "Nós pecamos, andamos mal". Exigia a emenda, o abandono da impiedade e da imoralidade na qual iam caindo. Por isso houve uma rejeição global em relação a essa Mensagem. Os resultados, vemos por toda parte.

2. Nossos corações estão abertos à voz de Maria?

Infelizmente, ao contrário do que se deveria esperar depois dos apelos de Nossa Senhora em Fátima, a crise moral da humanidade não fez senão agravar-se ao longo das décadas, tanto no âmbito particular dos indivíduos e de suas famílias, quanto no âmbito público de cada povo.

Cabe a nós, neste momento, fazermos um exame de consciência e nos perguntarmos: temos os ouvidos e, sobretudo, os corações suficientemente abertos para a voz de Maria em Fátima? Temos procurado atender aos pedidos que a Mãe de Deus nos fez através dos três pastorinhos? Cuidamos de nos emendar naquilo que porventura Lhe causemos desgosto? Procuramos preservar a santidade e a harmonia cristã em nossa família e a promover a virtude nos ambientes que frequentamos?

CONCLUSÃO

Ao término desta meditação, voltemos nossos corações para a Mãe Santíssima de Fátima, apresentando a Ela nosso propósito de doravante prestar mais ouvidos à sua misericordiosa voz e de nos deixar tocar pela graça divina que Ela traz consigo. Que o timbre divino dessa voz nos envolva a todos, ajudando-nos em nossa santificação pessoal, na de nossa família e daqueles que nos são próximos. Assim, em nós e em torno de nós há de se realizar a grande promessa de Maria em Fátima: "Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará".

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Santo Afonso de Ligório, *Meditações para todos os dias do ano*, v. II, Friburgo: Herder e cia., 1921.

Mons. João Clá Dias, *O inédito sobre os Evangelhos*, v. V, Roma-São Paulo: Libreria Editrice Vaticana, Instituto Lumen Sapientiae, 2012.

Revista "Dr. Plinio" n. 235.